

Comunicação organizacional e desenvolvimento sustentável: Uma análise do relacionamento do Instituto Federal Catarinense com os seus públicos ¹

Gabriela Meira MAIA²

Clóvis REIS³

Universidade Regional de Blumenau - FURB, Santa Catarina, SC

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as relações estabelecidas entre comunicação e desenvolvimento, a partir de uma análise da comunicação do Instituto Federal Catarinense - IFC com seus públicos de relacionamento. O IFC tem atualmente quinze *campi* distribuídos em Santa Catarina. A reitoria se localiza em Blumenau. Para alcance do objetivo da investigação, a metodologia utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa, abrangendo pesquisa bibliográfica e análise morfológica e de conteúdo das postagens realizadas no perfil oficial do IFC em uma rede social virtual. A análise conclui que a comunicação da instituição promove ações de sustentabilidade, ampliação da cidadania e mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; desenvolvimento; desenvolvimento regional; desenvolvimento sustentável; comunicação para o desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por diversas transformações. A globalização oportunizou o aumento do uso das tecnologias da informação, aproximou distâncias físicas e proporcionou a ampliação das alianças internacionais. Entretanto, as suas consequências têm causado um crescimento no aquecimento global, provocado um desequilíbrio na distribuição de renda e consequentemente na desigualdade social no mundo.

Para entender como ocorre este processo e as consequências da globalização sob determinado local, é importante aprofundar nos estudos referentes ao desenvolvimento.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas, Mestranda em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau - FURB, e-mail: gabrielameira@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Bacharel em Jornalismo, Doutor em Comunicação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Regional de Blumenau - FURB, e-mail: professorclovisreis@gmail.com.

Mattedi (2015) explica que desenvolvimento e região estão ligados profundamente por relações de influência recíproca, pois o desenvolvimento se refere as mudanças e a região define a área. Desta forma, o desenvolvimento regional associa a mudança ao local, fazendo assim a conexão entre tempo e espaço.

Entende-se que o caminho para a transformação social e o desenvolvimento sustentável passa pela educação e pela comunicação para o desenvolvimento. Carniello e Santos (2021) destacam que a comunicação tem gradualmente passando a ser entendida como um elemento da estratégia de desenvolvimento, e não apenas como um instrumento para se chegar ao desenvolvimento.

A comunicação para o desenvolvimento procede das teorias de desenvolvimento e mudança social, que estabeleceram as questões mais relevantes do mundo pós-guerra no que diz respeito à falta de desenvolvimento ou progresso semelhante ao de países considerados desenvolvidos. Waisbord (2002) explica que a comunicação para o desenvolvimento se originou após a Segunda Guerra Mundial, nas ações de assistência global realizadas em combate à pobreza, o analfabetismo, a saúde precária e a carência de infraestrutura econômica, política e social nos países da América Latina, Ásia e África.

Usualmente, a comunicação para o desenvolvimento se refere à utilização de estratégias e conceitos de comunicação no mundo em desenvolvimento. Os estudos recentes da comunicação para o desenvolvimento definem que o objetivo principal da comunicação para o desenvolvimento é encerrar com as limitações para que se tenha uma sociedade com mais participação e justiça social.

Esta pesquisa busca refletir sobre as relações estabelecidas entre comunicação e desenvolvimento, a partir de um estudo da comunicação do Instituto Federal Catarinense - IFC com seus públicos de relacionamento. Os resultados do levantamento são analisados de acordo com as dimensões da sustentabilidade de Sachs (1993; 2007).

Os resultados aqui apresentados são parte de uma investigação mais ampla, realizada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau - FURB. A presente exposição constitui uma aproximação preliminar ao tema.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento regional, segundo Mattedi e Theis (2002), constitui uma forma de transformação social sustentável, que visa o aperfeiçoamento constante de uma comunidade e seus componentes que a integram e residem em um determinado local. Esta definição mostra a importância do ecodesenvolvimento para o desenvolvimento regional.

Sachs (2009a) explica que a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, realizada em 1972 em Estocolmo, na Suécia, alavancou o meio-ambiente a sua importância mundial devida. Ainda na preparação para o encontro, em um colóquio realizado em Founex, na Suíça, em 1971, ficou claro para os presentes a importância da articulação entre o social, o meio ambiente e o econômico, sendo este posicionamento retomado na Conferência das Nações Unidas, no ano seguinte.

Para Sachs (2009a), as finalidades do desenvolvimento são sociais em todos os momentos, devendo ser respeitado o requisito ambiental e que as questões econômicas sejam consideradas efetivas, para que acontecimentos evoluam. Em Estocolmo foi lançada a palavra ecodesenvolvimento, sendo o conceito aperfeiçoado ao longo dos anos, se transformando também em “desenvolvimento sustentável” (termo que desagradou o autor).

O paradigma do *caminho do meio*, que surgiu em Founex e na conferência de Estocolmo, motivou a Declaração de Cocoyoc, em 1974, e o relatório *WhatNow*, de 1975. O *outro desenvolvimento* proposto por Sachs (2009b) é endógeno, auto-suficiente, com foco nas deficiências (ao invés da orientação pelo mercado), em equilíbrio com o meio-ambiente e livre para as transformações institucionais.

Sachs (2009b) destaca a relação entre desenvolvimento sustentável e comunicação, quando aborda a importância do diálogo e da concordância entre as partes para que o desenvolvimento possa efetivamente acontecer. O desenvolvimento sustentável implica em um desenvolvimento negociado.

A análise de tais questões contribui para as reflexões sobre as desigualdades existentes no processo de desenvolvimento regional e suas disparidades. Diante desta complexidade, compreende-se que a comunicação tem uma importante contribuição no processo de desenvolvimento sustentável e de transformação social da sociedade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa proposta realiza uma análise interdisciplinar entre os campos de estudos do desenvolvimento e da comunicação. Em relação à natureza do problema, esta é uma pesquisa aplicada. Quanto à abordagem do problema, esta é uma pesquisa quali-quantitativa. No que se refere aos seus objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória. Com relação aos procedimentos, esta pesquisa abrange pesquisa bibliográfica e análise morfológica e de conteúdo.

A análise morfológica e de conteúdo contemplou os conteúdos destinados aos estudantes, publicados no Instagram oficial da instituição (@ifc.oficial). A coleta dos dados ocorreu de julho a dezembro de 2020, somando um total de 100 postagens do *feed* do perfil. Os dados foram analisados de acordo com cinco dimensões de sustentabilidade propostas por Ignacy Sachs.

Em 1991, Sachs apresentou no Simpósio de Haia o documento “Desenvolvimento Sustentável: do Conceito à Ação”. A versão resumida, a publicação “Estratégias de Transição para o Século XXI”, foi lançada originalmente no Brasil em 1993, sendo relançada em 2007, no livro “Rumo à ecossocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento”.

Neste documento, Sachs explica que todo planejamento de desenvolvimento deve considerar, concomitantemente, cinco dimensões da sustentabilidade: a sustentabilidade social, fundamentada numa sociedade com uma melhor distribuição de renda, buscando diminuir a desigualdade social, melhorando os direitos e as condições da população; a sustentabilidade econômica, baseada numa destinação e administração mais competente dos recursos públicos e privados; a sustentabilidade ecológica, apoiada em um melhor uso do potencial de bens dos diferentes ecossistemas de maneira não-agressiva ao meio ambiente, sugere o aumento do uso dos recursos potenciais dos ecossistemas para motivos socialmente válidos, com o menor dano possível aos sistemas de sustentação da vida; a sustentabilidade espacial, alicerçada em uma composição com mais equilíbrio entre o rural e o urbano, com uma distribuição territorial de assentamentos humanos e atividades econômicas; e a sustentabilidade cultural, em que os processos de mudanças devem proteger a cultura de cada contexto, o ecodesenvolvimento e as raízes endógenas de cada local.

Em 1996, Sachs lançou o artigo “Gestão Negociada e Contratual da

Biodiversidade”, publicado no livro “Caminhos para o Desenvolvimento” em 2009. Neste artigo, são sugeridos por Sachs (2009b), oito critérios de sustentabilidade: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômico, política (nacional) e política (internacional), acrescentando assim quatro novos critérios.

Entre os objetivos de cada um dos critérios, destaca-se: no critério social, o alcance de um grau razoável de homogeneidade social e isonomia no acesso aos recursos e serviços sociais; no critério cultural, a harmonia entre o respeito à tradição e a inovação; no critério ecológico, a destinação a conservação do potencial dos recursos da natureza na sua produção de recursos renováveis; no critério ambiental, considerar e acentuar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais; no critério territorial, o aperfeiçoamento do ambiente urbano e a superação das desigualdades inter-regionais; no critério econômico, o desenvolvimento econômico intersetorial balanceado e um nível de independência razoável na pesquisa científica e tecnológica; no critério política (nacional), o desenvolvimento da competência do Estado para executar o projeto nacional em parceria com todos os empreendedores e um grau razoável de coesão social; e no critério política (internacional), um conjunto Norte-Sul de co-desenvolvimento fundamentado no princípio da igualdade e um sistema de cooperação científica e tecnológica internacional eficiente.

O desenvolvimento sustentável demandaria, assim, o equilíbrio entre as diferentes dimensões/critérios da sustentabilidade. Ressalta-se que, para a presente pesquisa, são consideradas as dimensões ambiental (espacial/ecológica), política, econômica, social e cultural, as quais de algum modo sintetizam o trabalho de Sachs e facilitam a sua operacionalização considerando-se os objetivos deste trabalho.

O Instituto Federal Catarinense - IFC foi criado pela lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, vinculada ao Ministério da Educação. A instituição possui atualmente quinze *campi* distribuídos em Santa Catarina, e a reitoria fica em Blumenau. O trabalho da instituição se integra às demandas sociais e aos arranjos produtivos locais/regionais, com a oferta de cursos desde a qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio, graduação e pós-graduação, e possui em sua missão o desenvolvimento regional. Atualmente, a trajetória formativa do IFC se integra às demandas sociais e aos arranjos produtivos locais/regionais com cursos da educação profissional e tecnológica em

diversos níveis de ensino.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre os assuntos mais abordados nas publicações, conforme pode ser verificado no gráfico 1, comunicação foi o assunto mais abordado, em trinta e seis (36) publicações, seguida por publicações sobre o ensino, citado vinte e nove (29) vezes. A opção outros foi assinalada em vinte e três vezes (23) ocasiões, sendo entre elas citados os assuntos inclusão, indicadores externos, gestão, diversidade, campanha de conscientização e Rede Federal. Extensão foi citada vinte e uma (21) vezes, políticas e programas estudantis tiveram dezessete (17) citações, ingresso e pesquisa e inovação foram mencionados quatorze (14) vezes cada, desenvolvimento institucional foi assinalado em oito (8) ocasiões, seguido por gestão de pessoas abordada seis (6) vezes. Finalizando, o assunto cursos foi tratado em quatro (4) momentos, administração e planejamento duas (2) vezes, e avaliação e regulação de ensino, uma (1). Tecnologia da informação não foi abordada em nenhuma das publicações analisadas. Destaca-se que mais de uma opção poderia ser marcada nesta questão, visto que algumas publicações abrangiam mais de um assunto.

Gráfico 1 - Análise dos assuntos das publicações



Fonte: os autores, 2021

Em relação à categoria do discurso, constatou-se que a categoria informal foi apresentada quarenta e seis (46) vezes, seguida pela categoria outros, marcada trinta (30) vezes, sendo citada a categoria informativo quando assinalado. O discurso foi

considerado formal em vinte e três (23) oportunidades, propositiva em vinte e um (21) momentos, seguida pela categoria interação, marcada quatorze (14) vezes. O discurso não foi classificado como opinativo em nenhuma ocasião.

Sobre o sentimento projetado pela publicação, as publicações foram classificadas como “Empatia e identificação com o seguidor” por dezesseis (16) ocasiões, e apresentação de conteúdo oitenta e cinco vezes (85), tendo uma vez sido identificada uma publicação com ambas as opções.

A respeito do tipo de imagem utilizada na publicação, foi utilizada uma arte gráfica em oitenta e oito (88) oportunidades. Em dez (10) ocasiões um vídeo ou animação gráfica foi publicado, e por duas (2) vezes foi realizado o *repost* de outra publicação.

Em cinquenta e cinco (55) oportunidades, as publicações foram curtidas pelo público alcançado por elas, e em quarenta e cinco (45), elas foram curtidas e comentadas. Nenhuma publicação recebeu apenas comentários, e a opção nenhuma alternativa também não foi assinalada.

Sobre o número de curtidas recebidas nas publicações, a maioria recebeu de 50 a 100 curtidas, tendo ocorrido isso em quarenta e cinco (45) ocasiões. Dezesseis (16) publicações receberam até 50 curtidas, quatorze (14) tiveram mais de 200 curtidas, treze (13) foram curtidas de 151 a 200 vezes e doze (12) ganharam de 101 a 150 curtidas. Como pode ser verificado no gráfico 2, apesar de quase metade das publicações receber de 50 a 100 curtidas, existe um equilíbrio nas outras alternativas apresentadas.

Gráfico 2 - Análise do número de curtidas em que a publicação gerou interação com o seguidor



Fonte: os autores, 2021

Os seguintes resultados apresentados se referem às quarenta e cinco (45) postagens que receberam além de curtidas, comentários nas postagens. Quanto aos comentários a publicação gerou, das quarenta e cinco (45) postagens que receberam curtidas, trinta e uma (31) delas receberam até 5 comentários, oito (8) publicações obtiveram de 5 a 10 comentários, quatro (4) alcançaram mais de 20 comentários e duas (2) tiveram de 15 a 20 comentários. Nenhuma publicação entre as analisadas obteve de 10 a 15 comentários. Sobre o sexo predominante nos comentários, analisando as quarenta e cinco (45) publicações, em vinte e sete (27) o sexo predominante foi o feminino, em treze (13) o sexo masculino foi predominante, e em (5) não foi identificado (pela natureza do perfil ou pelo mesmo número de comentários do sexo masculino e feminino). A respeito da interação do perfil do IFC com os comentários das publicações, o perfil não curtiu ou respondeu os comentários em trinta e duas (32) ocasiões, curtiu ou respondeu em nove (9), e realizou esta ação em parte quatro (4) vezes. Sobre se os comentários provocaram reações de outros seguidores, das quarenta e cinco (45) publicações que receberam comentários, em vinte e quatro (24) momentos não foram ocasionadas reações de outros seguidores, em dezessete ocasiões (17) outros seguidores reagiram aos comentários, e em quatro (4) oportunidades essa interação aconteceu em partes.

Das cem publicações analisadas, sessenta e oito (68) não apresentaram hashtag, tendo sido realizado o uso deste recurso em trinta e duas (32) oportunidades. Sobre a publicação apresentar link, em setenta e seis (76) ocasiões eles foram apontados (por meio de link ou bit.ly), e vinte e quatro (24) publicações não mostraram nenhum tipo de link.

A relação entre comunicação e processo de desenvolvimento pode ser percebida em noventa e quatro (94) publicações, parcialmente em quatro (4) delas, e em (2) ela não foi identificada, conforme apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Análise da identificação da relação entre a comunicação e o processo de desenvolvimento nas publicações



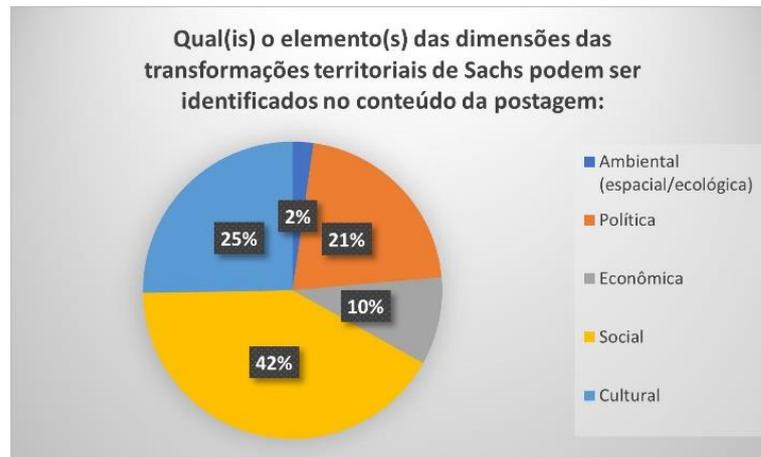
Fonte: os autores, 2021

Para realizar esta análise, foi verificado se as publicações apresentavam características relativas à comunicação para o desenvolvimento. Ainda não é encontrada uma fórmula universal que fundamente todas as situações, devendo ações de estímulo a mudança social se fundamentar, responder e se adequar ao contexto cultural, social, político e econômico, se relacionando assim às dimensões do desenvolvimento propostas por Sachs, em um contexto que a comunicação se mostra cada vez mais importante para o desenvolvimento sustentável.

Sobre os elementos das dimensões das transformações territoriais de Sachs que puderam ser identificados no conteúdo das postagens, o gráfico 4 mostra que a dimensão social foi a mais encontrada, em setenta e quatro (74) ocasiões, seguida pela dimensão cultural, identificada em quarenta e cinco (45) publicações. A dimensão política foi detectada em trinta e oito (38) publicações, a dimensão econômica apontada dezessete (17) vezes, e em quatro (4) publicações, constatada a dimensão ambiental (que abrange também a espacial e a ecológica).

Destaca-se que mais de uma opção poderia ser marcada nesta questão, visto que algumas publicações abrangem mais de um assunto. É importante apontar também que a opção nenhuma não foi assinalada, tendo sido identificada ao menos uma dimensão do desenvolvimento sustentável em todas as publicações.

Gráfico 4 - Análise da identificação de elementos das dimensões do desenvolvimento sustentável nas publicações



Fonte: os autores, 2021

A última pergunta da ficha de análise das publicações solicitava que fosse justificada a resposta referente identificação de elementos das dimensões do desenvolvimento sustentável. Na figura 1, pode ser verificado um exemplo de publicação analisada e as dimensões identificadas:

Figura 1 - Publicação “Dia do irmão”



Fonte: Instituto Federal Catarinense (Instagram) 2020

A dimensão política pode ser identificada nesta postagem referente ao “Dia do irmão”, pois o vídeo mostra a importância da articulação entre os Institutos Federais para o desenvolvimento do país, executando um projeto nacional. A dimensão ambiental (espacial) também pode ser verificada, pois a apresentação do vídeo mostra como estas instituições estão presentes em todo o território nacional. A dimensão social pode ser

constatada na mensagem final do vídeo, que diz “seguimos juntos, estabelecidos em todo o país, unidos pelo mesmo objetivo: ofertar educação profissional, pública, gratuita e de qualidade, para centenas de milhares de estudantes em todo o Brasil”. Isso demonstra a importância destas instituições para a busca de um desenvolvimento diferente daquele relacionado exclusivamente ao desenvolvimento econômico, buscando proporcionar uma igualdade de acesso a recursos e serviços sociais para toda a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, por meio desta pesquisa, pode ser confirmado que a comunicação é essencial ao processo de desenvolvimento. Algumas características que podem ser destacadas como exemplo são a busca pela gestão democrática no IFC com os seus públicos de relacionamento, através da preocupação com as questões humanas, as características locais, sociais e culturais.

Entende-se também que a comunicação organizacional realizada pelo IFC promove a participação, a ampliação da cidadania, e apresenta elementos das dimensões da sustentabilidade de Sachs. Verifica-se o compromisso com o desenvolvimento sustentável tanto na sua atuação local (dimensão ambiental), como na sua organização política, econômica, social e cultural. Em síntese, conclui-se que o IFC pratica a comunicação para o desenvolvimento.

Conhecer o impacto e as contribuições do trabalho realizado por uma instituição pode trazer inúmeros benefícios para a comunicação organizacional, podendo ser destacadas por exemplo a ampliação do acesso à informação, o estímulo à participação e ao diálogo entre os públicos envolvidos, e o empoderamento de comunidades. Desse modo, compreende-se que as teorias do desenvolvimento e os modelos de comunicação para o desenvolvimento podem contribuir com a comunicação organizacional de uma instituição, possibilitando uma visão sistêmica e de maior amplitude em relação ao trabalho realizado.

Assim, considera-se importante que as instituições reflitam sobre a comunicação para o desenvolvimento e estabeleçam estratégias de comunicação organizacional que estejam alinhadas também com tais preceitos, superando o caráter operacional da atividade e considerando o diálogo como um aliado estratégico no trabalho de comunicação da instituição com seus diferentes públicos.

Reis e Hostin (2019) destacam o importante papel das tecnologias da informação e da comunicação na comunicação para o desenvolvimento pós-2000. Por isso, entende-se que realizar a análise morfológica e de conteúdo num perfil institucional em uma rede social virtual permite compreender como é realizada e como pode ser melhorada a comunicação com os públicos estratégicos de uma instituição.

É importante ressaltar que, no presente caso, a pesquisa empírica foi realizada no segundo semestre de 2020, já no contexto de pandemia do novo coronavírus. Este tem sido um momento de reinvenção do trabalho de comunicação, na medida em que o distanciamento social torna ainda mais importante o uso destas tecnologias para a comunicação entre a instituição e os seus públicos. Neste contexto, torna-se imprescindível que a instituição viabilize formas de mensurar o diálogo, a participação e a interatividade com os seus públicos, avaliando permanentemente a sua comunicação

Sobre as relações estabelecidas entre comunicação e desenvolvimento, entende-se que a comunicação está evoluindo cada vez mais de uma comunicação atrelada à difusão de informação para uma comunicação que busca ampliar a cidadania, a participação e a transformação social. Este é um desafio constante da comunicação para o desenvolvimento pois, como aponta Servaes (1999), não existe apenas um caminho para o desenvolvimento.

No presente caso de estudo, constatou-se que a comunicação do IFC promove o desenvolvimento sustentável, estando alinhada à comunicação para o desenvolvimento e caracterizando-se pela promoção da participação e do diálogo, da ampliação da cidadania e da transformação social.

Ponderando todo o dito, considera-se que esta pesquisa cumpriu os objetivos propostos, contribuindo para as reflexões sobre o desenvolvimento, a comunicação para o desenvolvimento, a comunicação organizacional e o desenvolvimento sustentável, ampliando a interlocução entre estas temáticas e demonstrando a importância estratégica da comunicação para uma organização.

Os resultados do presente trabalho podem contribuir para a reflexão sobre o papel da comunicação para a transformação de valores e comportamentos, o empoderamento de pessoas e organizações por meio do diálogo, e a transformação de realidades através do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei federal nº 11.892**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 19 jul. 2019.
- CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. Comunicação para o desenvolvimento territorial: análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, Online, v.26, 2021.
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Política de Comunicação do IFC. Blumenau, 2020. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/Pol%c3%adtica-deComunica%c3%a7%c3%a3o-do-Instituto-Federal-Catarinense-IFC.pdf> . Acesso em: 10 dez. 2020.
- MATTEDI, M. A.; THEIS, I. M. Cruzando fronteiras: conhecimento e interdisciplinaridade na pesquisa em desenvolvimento regional. **Revista Redes**, Santa Cruz do Sul, RS, v.7, nº2, p. 77-94, maio/ago.2002.
- MATTEDI, M. A. Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 2, n. 2, p. 59-105, 2015.
- REIS, C. HOSTIN, R. Comunicação para o desenvolvimento: percurso teórico-metodológico das abordagens clássicas aos enfoques contemporâneos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 15, n. 4, p. 3-10, jul. 2019. Edição Especial. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4837/794>. Acesso em: 25 maio 2020
- SACHS, I. **Estratégia de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel/Fundap, 1993.
- SACHS, I. Estratégia de transição para o século XXI. In: **Rumo à ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.
- SACHS, I. **A terceira Margem**: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009a.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Organização de Paula YoneStroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2009b.

SERVAES, J. **Communication for development: one world, multiplecultures.** United States of America: Hampton Press, 1999.

WAISBORD, S. **Arbol enealógico de teorías, metodologías y estrategias de comunicación para el desarrollo.** Fund. Rockefeller, N. York, 2002.